Empresa portuguesa responsável por fornecer tecnologia de suporte à vida neonatal enfrenta uma situação ética difícil devido às sanções impostas pela comunidade internacional à Federação Russa. Por um lado, negar aos russos produtos essenciais como formula infantil pode ser visto como inumano, já que os bebês do país não têm nada a ver com a agressão de seus líderes. Por outro lado, continuar a fornecer tecnologia e produtos médicos à Rússia pode apoiar indiretamente o governo e suas ações agressivas.

Uma abordagem ética para resolver este dilema poderia ser avaliar os impactos das decisões em cada grupo envolvido. Isso incluiria considerar o impacto na vida dos recém-nascidos e suas famílias, bem como o impacto na empresa e seus funcionários. Também deveria ser levado em consideração o impacto mais amplo das ações da empresa, incluindo seu papel na comunidade internacional e sua responsabilidade social. Com base nessas avaliações, a empresa pode tomar uma decisão ética informada sobre como proceder.

que questões éticas surgem do facto das empresas pararem de vender produtos para a Rússia

Existem várias questões éticas que podem surgir do fato de as empresas pararem de vender produtos para a Rússia. Algumas possíveis questões éticas incluem:

* A responsabilidade das empresas em relação às pessoas que dependem dos produtos que elas vendem para sobreviver. Se as empresas pararem de vender produtos para a Rússia, isso pode ter um impacto negativo nas condições de vida da população e pode levar ao sofrimento de pessoas inocentes. As empresas devem considerar cuidadosamente essas questões éticas antes de tomar uma decisão.
* A responsabilidade das empresas em relação ao cumprimento das leis e regulamentos. Dependendo das razões pelas quais as empresas pararem de vender produtos para a Rússia, elas podem estar violando as leis ou regulamentos locais ou internacionais. Isso pode levantar questões éticas sobre a responsabilidade das empresas em relação ao cumprimento das leis.
* A responsabilidade das empresas em relação ao bem-estar global. Se as empresas pararem de vender produtos para a Rússia, isso pode ter um impacto negativo na economia global e pode levar ao aumento do desemprego e da instabilidade econômica em outros países. Isso pode levantar questões éticas sobre a responsabilidade das empresas em relação ao bem-estar global.

Essas são apenas algumas das questões éticas que podem surgir do fato de as empresas pararem de vender produtos para a Rússia. É importante que as empresas considerem cuidadosamente essas questões antes de tomar qualquer decisão.

que questões éticas surgem do facto das empresas pararem de vender produtos para a Rússia

Uma questão ética que pode surgir do fato de as empresas pararem de vender produtos para a Rússia é a responsabilidade dessas empresas em relação à população da Rússia. Ao parar de vender produtos para o país, as empresas podem estar contribuindo para o aumento da fome e das condições de vida precárias da população, o que pode ser considerado moralmente incorreto. Outra questão ética é a possível violação dos direitos humanos, já que a falta de acesso a alimentos e outros bens essenciais pode afetar gravemente o bem-estar e a dignidade humana. É importante que as empresas levem em consideração essas questões éticas ao tomar decisões sobre como lidar com a Rússia e outros países.

Nesta situação hipotética, a empresa portuguesa enfrenta um dilema ético. Por um lado, as sanções impostas pela comunidade internacional à Rússia impedem a empresa de fornecer tecnologia de suporte à vida neonatal, colocando em risco a vida de centenas de recém-nascidos. Por outro lado, a empresa pode argumentar que é inumano privar os russos de produtos essenciais como leite para bebês.

Uma abordagem ética para resolver este dilema pode ser baseada no modelo de decisão ética de John Rawls. Segundo este modelo, uma decisão é moralmente justa se é alcançada através de um processo de escolha racional em que as pessoas afetadas pelo resultado são tratadas com igualdade e não discriminação.

Olhar para o impacto nos recém-nascidos, a sua alimentação é muito exigente devido ao baixo número de defesas no corpo

No caso em questão, isso significaria que a empresa deveria considerar a situação das crianças recém-nascidas na Rússia e avaliar se fornecer ou não a tecnologia de suporte à vida neonatal seria a decisão mais justa para elas. Se a empresa concluir que fornecer a tecnologia seria a melhor opção para as crianças, ela deveria tentar encontrar uma maneira de fazê-lo, respeitando as sanções impostas pela comunidade internacional.

Deverão as empresas preocupar-se se cidadãos comuns serão muito afetados?

* O principal objetivo é esse, provocar estragos/pobreza à Rússia para parar a guerra
* Mas ao mesmo tempo se alguém morrer à fome parte da culpa é das empresas fora da Rússia
* de quem é a culpa se um cidadão comum russo morrer à fome devido ao corte de vendas de empresas fora da Rússia?
  + É difícil responder a sua pergunta com certeza sem mais informações. No entanto, em geral, a responsabilidade pelas condições de vida de um cidadão comum recai sobre o governo da Rússia e sobre a sociedade como um todo. O governo tem a responsabilidade de garantir que as necessidades básicas da população sejam atendidas, incluindo acesso a alimentos e outros bens essenciais. É importante notar que o corte de vendas de empresas fora da Rússia pode ter um impacto negativo nas condições de vida da população, mas a responsabilidade final é do governo e da sociedade.